

Genética vai unir separados pela lepra

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:03/11/2011

Movimento nacional utiliza exame de DNA para encontrar familiares de ex-pacientes de hospitais-colônias.

Houve um tempo em que segregar portadores de hanseníase era lei no Brasil. Até a década de 1980, uma legislação federal recomendava que os portadores da doença, mais conhecida como lepra, fossem isolados em hospitais colônias, separados do convívio com a sociedade. Durante mais de 30 anos, essa política de isolamento fez com que milhares de pessoas perdessem o contato com pais e outros parentes. Com o auxílio da genética, um programa pretende facilitar o reencontro entre esses familiares. Idealizado pelo Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), o Programa de Identificação de Familiares Separados pelo Isolamento Compulsório de Pessoas com Hanseníase vai possibilitar que exames de DNA identifiquem esses familiares. Estimativas da Secretaria Nacional de Direitos Humanos indicam que aproximadamente 40 mil brasileiros perderam contato com parentes durante o período em que vigorou a lei do isolamento compulsório. O coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, explica que o programa foi inspirado na história das mães da Praça de Maio, na Argentina. Por meio de exames genéticos, elas conseguiram reencontrar filhos e netos retirados de seu convívio durante o período da ditadura militar. “A ideia é criar um banco genético com o material daquelas pessoas que foram mandadas para educandários e perderam o contato com os pais”. Pela saliva Segundo Custódio, o Morhan já tem cadastradas 10 mil pessoas. O primeiro passo é mapear o histórico familiar e os documentos de pessoas que já identificaram prováveis parentes. Em seguida, o material genético coletado pela saliva será encaminhado para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde será feita a análise. “A coleta de saliva não é invasiva, como a de sangue, e por isso facilita o manejo clínico. O processo de análise pode levar até 15 dias”, relata a geneticista da UFRGS Lavínia Schuler Faccini. A coleta de DNA já foi iniciada e será levada a diversas cidades do país, nos encontros organizados pelo Morhan. Serviço: Os familiares de pessoas com hanseníase e que desejam reencontrar familiares podem entrar em contato com o Morhan através do Telehansen (0800-026-2001), pelo e-mail coordenacao@morhan.org.br ou através do site www.morhan.org.br. Esta notícia foi publicada em 03/11/2011 no sítio gazetadopovo.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.